

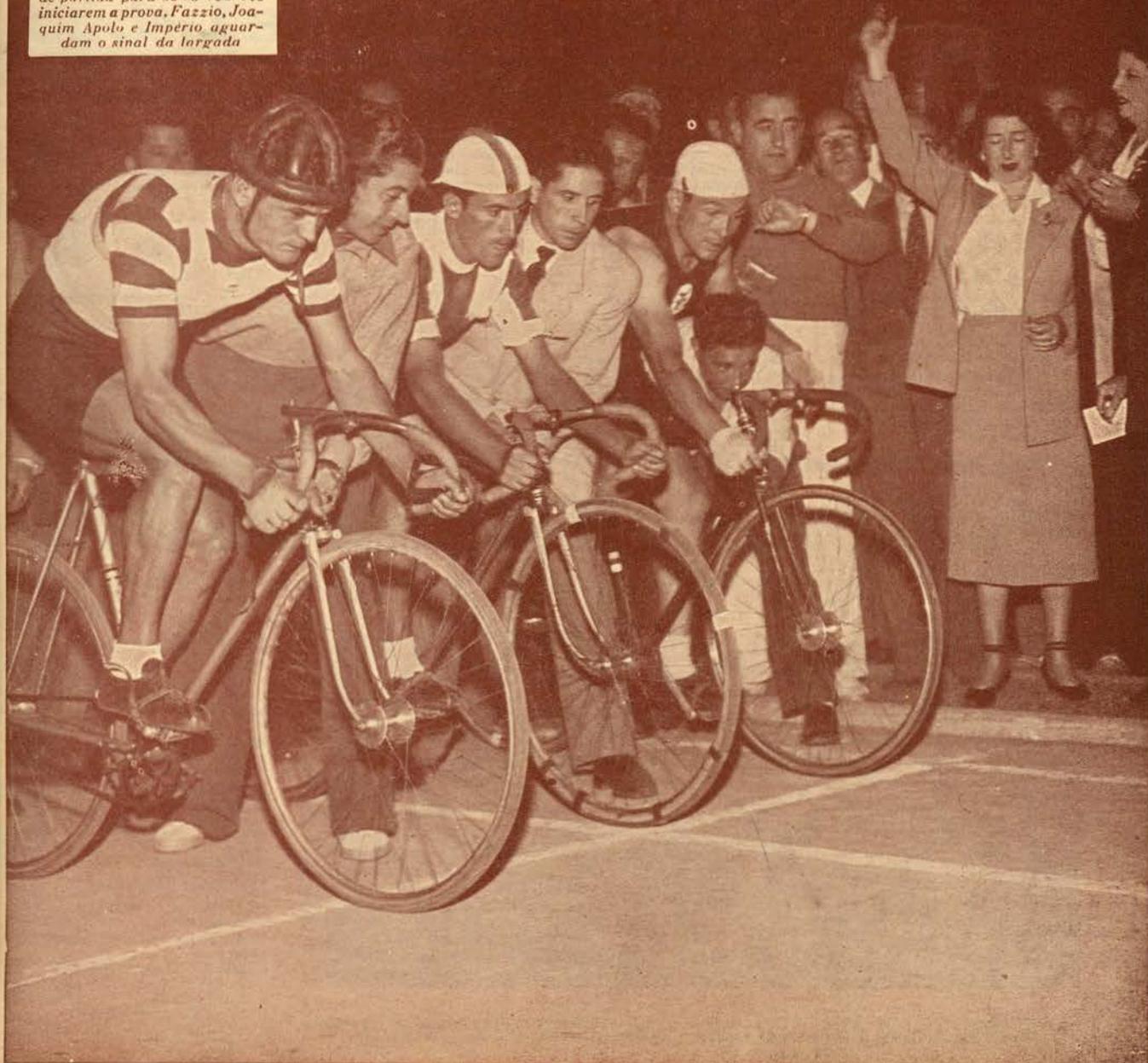
Stadium

N.º 352
31 de Agosto de 1949
Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

24 HORAS DE LISBOA —

Como nas grandes provas internacionais de ciclismo no estrangeiro, a popular «vedeta» Hermínia Silva, dá o tiro de partida para os corredores iniciarem a prova. Fazio, Joaquim Apolo e Império, aguardam o sinal da largada





O dr. Eduardo Soares de Albergaria, presidente do Clube Naval de Lisboa, saúda calorosamente os representantes do Clube em terras de Espanha



Frederico Burney, vice-presidente da Federação e uma dedicação pelo remo português, no momento apoteótico da recepção no prestigioso Clube Naval de Lisboa

O antigo presidente do Clube Naval de Lisboa e nosso amigo José Conreiras foi notável de preservaça para conseguir a deslocaça da sua equipa de «snipes» a Espanha. Enfrentou algumas contrariedades, lutou contra elas, afirmou a capacidade da sua equipa desmentindo os que lhe negavam valor, bateu-se nas secretarias como os velejadores se bateram nas águas — e acabou por obter a autorizaça para o Clube Naval de Lisboa ir a Espanha em sua representaça colectiva.

Dizia-nos José Conreiras dias antes de partir: «Estou convencido de que vamos fazer boa figura. O Clube Naval possui hoje uma boa equipa de «snipes». O Rolando, o Jacome, o Queiroz e muitos outros — são rapazes feitos no Clube, os quais revelaram já apreciáveis qualidades. Depois temos o Teixeira que é também muito bom. Enfim, creio que os rapazes se hão-de portar à altura».

Foram estas as palavras do esforçado dirigente antes de deixar Portugal. Desejamos-lhe boa sorte e aguardamos os acontecimentos. Não esperámos muito.

Surgiram de enfiada os triunfos de Málaga, seguindo-se os de Cadiz — em confirmaça das palavras de José Conreiras e da açça de Alfredo Soares de Oliveira dentro do clube.

E como prémio da dedicaça do último — uma vida inteira a favor dos desportos náuticos — o triunfador de sempre foi seu fi-

VELA

O Clube Naval de Lisboa

continuou em Cádiz o êxito de Málaga

Iho Rolando acompanhado de Arícia Alberty — uma velejadora lisboeta que se impôs dentro e fora do País, abrindo caminho para

muitas outras que queiram seguir-lhe as pegadas.

Ainda nos lembramos — como se fosse ontem — do dia em que

Rolando Soares de Oliveira recebeu o baptismo da internacionalizaça em Vigo. Levava o rótulo «do mais novo velejador portu-



Um aspecto geral de uma das regatas de Cádiz ganha pelos velejadores portugueses, que, como se sabe, venceram em toda a linha...



À esquerda: o barco de Rolando Soares de Oliveira e Arícia Alberty, vencedor em todas as regatas de Málaga e Cádiz. À direita: o simpático par de velejadores revendo-se nos trofeus!

guês». Salvo êrro, 15 anos. Com menos idade iniciou-se na prática da vela seu irmão Helder — terceiro quase sempre nas regatas de «gora, acompanhando Jacome Ribeiro, um velejador nascido no Clube Naval de Lisboa e «ativado» pelo pai Alfredo. Regressou nesta viagem à base. Mas tanto o Jacome, como o Alfredo e os seus filhos — têm uma grande «costela» do Naval.

E ao fim e ao cabo, esta representaça de «snipes» do Clube Naval de Lisboa chamou a si todos os valores de que dispõem além dos enunciados. Falta referir os nomes de Jacinto Queiroz, Ribeiro Ferreira, Teixeira da Fonseca, Pinho d. Silva, António Modesto, Lopes Rodrigues e Joaquim Teixeira que entraram para o clube muito recentemente.

No Clube Naval de Lisboa, excelentemente dirigido, trabalha-se a sério e em profundidade.

HENRIQUE PARREIRÃO

O japonês Harunoshin Furuhashi

verdadeiro fenómeno da natação
derruba recordes com toda a simplicidade...

Furuhashi, Hamagushi e Hashizume, os "3 Grandes" da natação mundial?

OS nadadores norte-americanos, depois do rotundo triunfo dos Jogos Olímpicos de Londres, onde ganharam quase todos os títulos, estão agora muito preocupados com as notícias que todos os dias se anunciam não só nos jornais do seu país como também nos vespertinos do longínquo país do Sol, quanto aos êxitos dos nadadores nipões. De vez em quando, chegam à América, vindas do Japão, notícias que os americanos não gostariam, por certo, de ter conhecimento. Trata-se, sem dúvida, de novas estrelas na natação mundial. Quere isto dizer que com o decorrer dos tempos os americanos estão a perder terreno em benefício dos japoneses.

De resto, os japoneses têm sido sempre os adversários mais perigosos, em natação, dos americanos. Em quase todos os Jogos Olímpicos da Era Moderna foram os nipões — pequenos, franzinos, sem compleição física, pelo menos, aparentemente — que arrebataram aos colossos do novo Mundo os campeonatos.

Na Olimpíada de Londres, a última, que na nossa retina ainda brilha, não foram admitidos os japoneses, tal como na Alemanha, os americanos não tiveram inimigos, pois o francês Alex Jany, que era então o mais destacado europeu não estava na plenitude da sua «boa forma» que, ao que parece, parece agora ter novamente resurgido.

Mas as notícias do Japão, como havíamos dito acima, preocuparam

muito os americanos, e, de tal forma, que eles viram-se, agora, obrigados a deslocar a Los Angeles, os «três famosos grandes», na natação — Furuhashi (o fenómeno), Hamagushi (a estrela brilhante), e, finalmente Hashizume (a esperança), que acompanhados de mais outros três nadadores, também de grande classe, tem revolucionado os adeptos da natação, não só na América como em todo o Mundo.

Os seus feitos são tão surpreendentes que, pode dizer-se, na história desportiva da natação internacional já mais se haviam visto proezas tão grandes em tão curto espaço de tempo.

Um só nadador possuir cinco títulos mundiais é qualquer coisa de extraordinário! A tradição dos nipões na natação é um facto que não oferece contestação de espécie alguma.

Surgiu em Toquio — a cidade que tem dado grandes homens na natação — um autêntico super-nadador. Um jovem, estudante de engenharia naval, de 19 anos de idade, filho de um fazendeiro humilde, transformou-se no nadador mais rápido do Mundo nas distâncias médias.

Antes de abandonar o seu país, que ele ama acima de tudo, e ao despedir-se pessoalmente, em traje de banho, do imperador Hirohito, numa das piscinas de Toquio, prometeu-lhe trazer para o seu país os recordes mundiais dos 400 e 1.500 metros, que, de resto, eram já sua propriedade, mas não homologados pela Federação Internacional de Natação.

O «palmarés» de Harunoshin Furuhashi, é qualquer coisa de estupefacente: campeão do Mundo nas distâncias dos 300, 400, 800, 1.000 e 1.500 metros. Cinco títulos, cinco coroados de glória e, possivelmente, se pudesse ter estado nos Jogos Olímpicos seria o primeiro homem no mundo que conquistaria as cinco medalhas olímpicas — símbolo máximo de valor atlético.

Vejamos em rápida análise, os tempos que este «fenómeno» conseguiu obter nas provas em que é campeão do mundo. Começemos pelos 300 metros, tempo estabelecido em 1948: 3 m. 20,8 s. Esta marca ainda não foi homologada pela Federação Internacional de Natação, mas com os feitos agora cometidos na América, por este nadador, e outros é de prever que a F. I. N. se pronuncie favoravelmente. Os 400 foram conquistados em 4 m. 32,3 s. O antigo recorde era sua própria com o tempo de 4 m. 34,7 s. Os 800 metros em 9 m. 41 s.; os 1.500 metros em 18 m. 35,7 s. O antigo máximo estava também em seu poder com o tempo de 18 m. 37 s. Os 1.000 metros foram estabelecidos quando disputava a competição dos 1.500.

Alguns destes tempos, por exemplo, os 300, 800 e 1.000 metros, conseguidos por este jovem japonês que mede apenas 1,70. com 62 quilos de peso, foram realizados na altura em que os americanos e muitos europeus famosos competiam entre si nas olimpíadas, fazendo marcas

Stadium

REVISTA DESPORTIVA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DA ROSA 252-1.º

Telefone, 31187 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS

Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade de

EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

SILVAS, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

muito inferiores. Outros são recentíssimos.

Harunoshin Furuhashi é um herói para o povo japonês e é ainda o único elemento que permite ao Japão — hoje em plena democracia — entrar no plano internacional do Desporto.

O famoso nadador e os seus companheiros não só os que estão em Los Angeles, como também os do seu país, tem plena consciência das suas responsabilidades.

Este pequeno mas grande fenómeno de temperamento tímido, vive consagrado inteiramente aos seus treinos e passa mais tempo dentro de água do que na terra, apesar de se dedicar também à engenharia naval e estudar ainda economia política na Universidade de Toquio.

«Quero ajudar o meu país a recuperar a superioridade que sempre teve em natação» — declarou aos jornalistas americanos, quando pôs pé em território norte-americano. Ninguém melhor do que ele, no campo do desporto, pôde elevar bem alto o nome do Japão. Furuhashi só tem uma preocupação: preparar-se para os Jogos Olímpicos de 1952 que se efectuem em Helsínquia, pois confia que o seu país será admitido.

(Continua na página 14)

QUARESMA

CONTINUA NO BELENENSES

Numa das deslocações do Belenenses ao Algarve, o artista Adriano Baptista, fez a caricatura de Artur Quaresma, e, sabedor da sua paixão, pôs-lhe umas asas de pombo correio. Aproveitamo-nos, agora, para ilustrar a notícia de que, Quaresma, continua no Belenenses, como treinador dos infantis e das categorias inferiores — visto a equipa de honra ficar, naturalmente, a cargo do italiano Rino Martini, agora contratado — não deixando, ainda, de ser jogador.

Foram postas a correr várias notícias sobre o caso: Que Artur Quaresma teimava em deixar o Belenenses tomando o rumo de Elvas, e outras coisas semelhantes. Afinal, Quaresma continua em Belém.



Campeonatos de natação em Coimbra

Guilherme Patroni, Vasco de Abreu, Lopes da Conceição, Baptista Pereira, Abel Guimarães, Franco do Vale, Alíria Fiel, Odete Nobre, Lucília Angeja, Maria Luíza Araújo e o Algés e Dafundo são campeões nacionais

CONSTITUÍRAM assinalado êxito os campeonatos nacionais disputados, sábado e domingo últimos, na piscina municipal de Coimbra que, assim, teve a sua primeira reunião magna.

Um conjunto de circunstâncias invulgares e particularmente felizes, tornou estes campeonatos não só belas jornadas de propaganda em Coimbra, onde a natação vai certamente renascer de maneira notável, mas, também, uns dos mais bem disputados dos últimos anos e, muito especialmente, aqueles em que se registou uma concorrência de nadadores absolutamente recorde, dado que estiveram presentes representantes de todas as Associações existentes: Lisboa, Coimbra, Funchal, Porto e Aveiro.

Ao entusiasmo verificado em Coimbra, do elevado número de nadadores presentes, há a juntar como elementos de grande valorização destes campeonatos, o triunfal reaparecimento da natação portuguesa — agora disposta do nosso melhor especialista de brucos — a bela vitória de Luís Lopes da Conceição (de parceria com o funchalense Vasco de Abreu) e a admirável homogeneidade do trio madeirense, além da inesperada e bastante regular representação aveirense.

As provas masculinas

São campeões nacionais, para 1949 os nadadores seguintes:

100 metros livres — Guilherme Patroni, S. A. D., 1 m. 5,2 s. (1 m. 8 s.).

200 metros livres — Luís Lopes da Conceição (Coimbra) e Vasco de Abreu (Funchal), 2 m. 36,3 s. (2 m. 40,6 s.).

400 metros livres — Joaquim Baptista Pereira, A. S. C., 5 m. 40,2 s. (5 m. 53,8 s.).

1.500 metros livres — Joaquim Baptista Pereira, A. S. C., 23 m. 4,8 s. (23 m. 15,6 s.).

200 metros brucos — Abel Araújo Guimarães, F. C. P., 3 m. 4,8 s. (3 m. 15,8 s.).



Odete Maria Nobre

100 metros mariposa — Abel Araújo Guimarães, F. C. P., 1 m. 20,4 s.

100 metros costas — João Franco do Vale, S. A. D., 1 m. 17 s. (1 m. 15,5 s.).

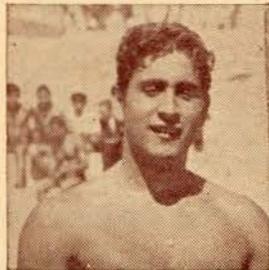
E lajeia de 4x200 metros livres — Equipa do Sport Algés e Dafundo (Vale, Patroni, Trovão, Pereira Bastos), 11 m. 16,6 s. (11 m. 13,2 s.).

Indicam-se entre parentes, as marcas dos campeões de 1948.

A prova clássica de velocidade dura proporcionou justo triunfo para o Guilherme Patroni, sem dúvida, o nosso melhor sprinter. Mas proporcionou, também, um honroso segundo lugar ao madeirense Vasco de Abreu (1 m. 11,2 s.) conquistado em luta cerrada, sobre a meta, com o estorilista Luís do Carmo.

Dada a ausência de Guilherme Patroni, a luta para os 200 metros livres apresentava-se renhida. E tão renhida ela, de facto, foi, que tivemos simplesmente a mais emocionante prova do programa, pelo empolgante duelo traído entre Lopes da Conceição e Vasco de Abreu.

O representante do Funchal,



João Franco do Vale

primeiro dos 100 metros, com 1 m. 12,2 s., veio a tocar simultaneamente com o habilidoso nadador coimbricense, após empolgante sprint. E a prova teve, sem dúvida, beleza e emoção, apresentando o por menor pouco vulgar de clarear dois campeões, pois que a ambos foi atribuído o mesmo tempo: 2 m. 36,3 s.

A vitória de Baptista Pereira nos 400 metros livres, de que, aliás, era o favorito, absolutamente justa, ainda que em tempo relativamente fraco, para as possibilidades do forte nadador alhandrense: 5 m. 40,2 s., depois de obter as seguintes marcas intermédias: 100 metros — 1 m. 16,6 s.; 200 — 2 m. 44 s.; 300 — 4 m. 12 s. Mas, caso curioso e bem significativo: os postos de honra foram ocupados pelos madeirenses Vasco de Abreu (5 m. 48,4 s.) e José da Silva (5 m. 53,2 s.) que uma vez mais confirmaram as suas excelentes qualidades.

Os 1.500 metros livres apre-

sentaram com vista ao primeiro posto, despique pouco vulgar. Com efeito, Baptista Pereira e José de Carvalho, seu companheiro de clube, lutaram, não dizer-se a par, até aos 1.200 metros, altura em que os separam,



Guilherme Patroni

apenas, oito décimos de segundo. Dos 1.300 para os 1.400 a diferença aumentou, porém, de um segundo e oito décimos para sete segundos, diferença que se manteve sensivelmente no último hectómetro.

Vejam as marcas intermédias do vencedor: 100 metros — 1 m. 22,4 s.; 200 — 2 m. 53,6 s.; 300 — 4 m. 23 s.; 400 — 5 m. 55 s.; 500 — 7 m. 28 s.; 600 — 9 m. 00,6 s.; 700 — 10 m. 36 s.; 800 — 12 m. 13,6 s.; 900 — 13 m. 48 s.; 1.000 — 15 m. 24 s.; 1.100 — 17 m. 00,2 s.; 1.200 — 18 m. 32,2 s.; 1.300 — 20 m. 3 s.; 1.400 — 21 m. 33 s.

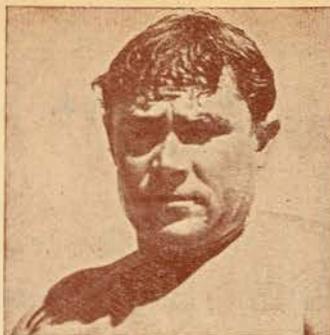
Registouse o bom terceiro posto de José da Silva (23 m. 23,7 s.) que logrou vencer António de Carvalho.

A grande surpresa destes campeonatos deu-a, no entanto, o excelente nadador português Abel Araújo Guimarães (F. C. Porto), com seus excelentes triunfos nos 200 metros-brucos e 100 metros-mariposa.

Na prova clássica de brucos, em que houve, a íd, ne-essidade de recorrer a duas eliminatórias, Abel Guimarães obteve um dos melhores tempos registados entre nós nos últimos anos: 3 m. 4,3 s. Terminou, pois, bem desta ado do campeão do ano transacto, Artur Mendes Silva, que não foi além de 3 m. 15,6 s. Frederico Henriques (Funchal) com um honroso terceiro posto, em 3 m. 20,2 s.

No hectómetro em mariposa, Abel Guimarães revelou, igualmente, excelente classe, confirmando em absoluto a fama de que vinha precedido dos campeonatos regionais. Venceu com autoridade absoluta, em 1 m. 20,4 s., e, caso curioso, foi um seu irmão, Alberto Guimarães, o segundo classificado, com 1 m. 27,4 s.

Os 100 metros costas proporcionaram a confirmação do título a Franco do Vale, ainda que um



Joaquim Baptista Pereira

tanto longe do seu melhor. Não foi além de 1 m. 17 s. Artur Mendes Silva (1 m. 21,2 s.) e Pereira Bastos (1 m. 23,9 s.) lutaram para o segundo posto. O coimbricense José Duarte Vieira, com 1 m. 34,8 s., foi o melhor da província.

Na estafeta olímpica de 4x200 metros livres, o Algés e Dafundo marcou superioridade. Trovão, Patroni, Bastos e Val, coimbraram os 800 metros em 11 m. 16,6 s. Travou-se, no entanto, bom despique entre a equipa de seniores do Estoril e juniores do Algés, que animou a corrida.

As provas femininas

São campãs nacionais para 1949 as nadadoras seguintes:

100 metros livres — Lucília Angeja, S. A. D., 1 m. 32,8 s. (1 m. 30,2 s.).

400 metros livres — Odete Maria Nobre, E. P., 7 m. 12,2 s. (7 m. 04,7 s.).

100 metros costas — Alíria Maria Fiel, F. C. P., 1 m. 44,3 s. (1 m. 48 s.).

200 metros brucos — Maria Luíza Araújo, S. A. D., 3 m. 58,4 s. (3 m. 48,5 s.).

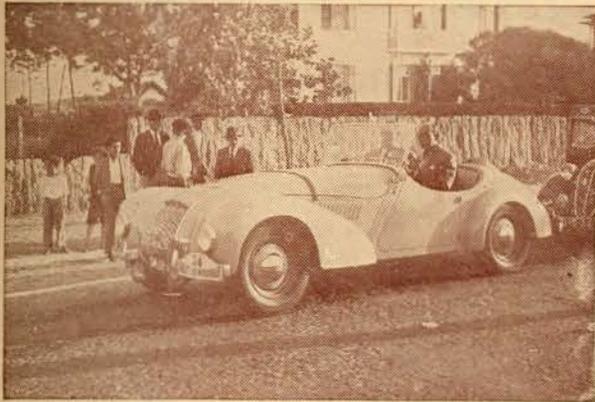
As nadadoras distribuíram os títulos irmanamente... Lucília brilhou na prova de velocidade pura, onde bateu bem Odete Nobre. Esta, por seu turno venceu a nos 400 metros. Maria Luíza Araújo confirmou muito bem o título conquistado o ano passado, o mesmo se verificando com a gentil portuguesa Alíria Fiel na prova de 100 metros costas.

ABREU TORRES



Lucília da Silva Angeja

RALLYE DE MIRAMAR



JORGE SEIXAS e MARTINHO LACASTA, vencedores da 1.ª categoria e da classificação geral



SIMON KNUDSEN HANSEN, vencedor da 2.ª categoria do «Rallye de Miramar»

...SOBRE FUTEBOL

COMEÇA amanhã a época. Referimo-nos à generalidade, pois ainda no último domingo se disputaram alguns «encontros amigáveis».

E, fim, no papel, abre amanhã a época. Francisco Baptista, jogador saído da forja do Barreiro, faz a sua festa de despedida ou homenagem (o nome não importa, ou importa muito), com um desafio Benfica-Belenenses no campo do Lumiar A.

A festa de homenagem a Peryroteo marcada para 5 de Outubro está igualmente em andamento, tendo-se efectuado para o efeito uma reunião de dirigentes e jornalistas, segunda-feira passada na sede leonina.

O Atlético comportou-se brilhantemente no Funchal. Aos resultados, na verdade brilhantes, devem juntar-se as exhibições. Estes estão ao nível dos números.

Porque, verdade seja, das equipas que se deslocaram à Madeira, o Atlético foi aquele que ficou por cima! Bem sabemos que os resultados dependem também da forma do adversário, mas isso não tira nem pó ao caso.

Na estreia, o Atlético bateu o União por 4-1; na segunda exhibição empatou com o Nacional 1-1; por

fim derrotou o Marítimo por 1-0. Fica, assim, soterrada a lenda que não se pode ganhar na M. deira...

Desejamos vivamente, pela nossa parte, que a boa forma do Atlético tenha confirmação. Quanto mais fortes as lutas se apresentarem, mais interesse despertará o campeonato, seja ele qual for. E como é dos clubes que se parte para a Selecção Nacional, também esta beneficiará. Bem sabemos que este último problema pouco preocupa os portugueses, ao invés do que sucede em quase todos os países... Lá para Janeiro — haverá muito tempo de pensar no assunto.

NO dia 4 de Setembro principiam os torneios regionais; já que tanto irrita, ao que parece, a designação de campeonatos distritais. Em Lisboa, a distribuição dos encontros está feita do seguinte modo:

Belenenses-Sporting, nos Salésios. Oriental Atlético, no campo Engenheiro Salema.

B-nfi a-Estoril, no Campo Grande. Há des-fios para todos os paladares. Qualquer deles, sem dúvida, atrai a atenção dos adeptos. Evidentemente que, para os sócios ou simpatizantes de um clube, é esse clube que interessa. E está certo,

ATLETISMO

O terceiro recorde de JOAQUIM BRANCO

NO curto prazo de três semanas o corredor belenense Joaquim Branco conseguiu melhorar três recordes nacionais, proeza única na história do atletismo português que demonstra duas coisas: a boa forma do atleta, a inteligente acção de quem o orienta e sabe extrair dela o máximo rendimento.

A primeira marca conquistada por Branco foi a dos 1500 metros, com 4 m., 85 s. (824 p.); seguiu-se o dos 2000 metros, em 5 m. 39,4 s. (871 p.) e por fim a do quilómetro, 2 m. 35,4 s. (818 p.)

Por estes números se vê que o melhor resultado do novo recordista é o do dos 2000 metros (correspondendo a 2 m. 32,4 s. nos 1000 metros e 4 m. 43 s. nos 1500 metros, que consideramos ao lance de Branco); estamos crentes, porém, que sempre serão melhores as suas marcas nas distâncias superiores, de momento nos 1500 metros, de futuro subindo para os 5000 metros.

Joaquim Branco possui excelente passada, bom ritmo e perfeita cadência; adquiriu já a velocidade que lhe faltava e o fundo virá com o tempo e o treino progressivamente dirigido para tal.

É de lamentar que a época de competições tenha findado; com adversários em luta na pista este rapaz poderia ainda descer alguns dos seus mínimos e outros atletas talvez também melhores recordes nacionais. O dos 200 metros barreiras, por exemplo, parece-nos bastante vulnerável.

Manuel da Silva, o mais persistente e meritório dos praticantes nacionais, persegue o máximo do disco e ainda não logrou atingi-lo; figura-se nos que o conseguirá um dia se sacrificar tudo, inclusiv a regularidade dos lançamentos, à velocidade de rotação. Falhará assim muitas tentativas, em distância e direcção, mas um



dia virá a boa, a do recorde que lhe falta na colecção.

Vejá-se o exemplo de Gordien, cujo estilo é criticado por todos os técnicos, mas que, no entanto, alcança, graças à sua velocidade, no círculo, distâncias nunca antes atingidas. Manuel da Silva, como estilista, tem muito que corrigir, mas possui esplendida chicotada final; se coordena este final com um giro veloz preparatório, o disco vai lhe parar três ou quatro metros mais longe.

S. C.

ARCADIA O DANCING N.º 1 = DA CAPITAL =

apresenta o mais categorizado programa de atracções internacionais seleccionadas com a famosa parêla de baile clássico espanhol

VICENTE REYES Y LOLITA DOLORES

A extraordinária estrela de baile LAURA ALONSO

ANITA LUCENA, NICOLE BLANCHERY, Mary-Mely, Irene Conde, Sara Seny e Mabel Valencia

MUSICA CONSTANTE PELAS DINAMICAS ORQUESTRAS

ARCADIA com a vocalista DIANA norte-americana

THE ROYAL JAZZ com a vocalista JULIETA RODRIGUES

O ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

que tem uma obra digna e um passado grande — prepara-se para o futuro!

O acontecimento está por um fio. De um momento para o outro a ordem será recebida, com regozijo, assinalando uma grande iniciativa, à qual Lisboa não pode ficar insensível — a construção das novas instalações do Ateneu Comercial de Lisboa.

Tudo está a postos. Tudo está previsto. A última indicação — que será a ordem para começar os trabalhos — deve vir da Câmara Municipal. E começará logo a grandiosa transformação do prestigioso instituto cultural e de educação física de que Lisboa bem pode orgulhar-se.

Naquele edifício da rua Eugénio dos Santos vive-se clara e francamente o grande acontecimento. É o pensamento constante. Uma nova vida vai aureolar o passado de prestígio que o Ateneu legou aos homens de hoje — aqueles que o dirigem, com o mesmo carinho e dedicação dos antigos e aos que da vida própria do Ateneu neste momento recebem todos os magníficos benefícios, culturais, físico e recreativos que ele lhes oferece.

Mas, esse grande passo que se vai operar na vida do Ateneu, embora tenha originado nos seus elementos a natural espectacularidade, não tem quebrado o entusiástico andamento da sua actividade. E que assim é, demonstra-o a bellissima classificação conquistada pelos seus atletas — para só falarmos na secção desportiva do Ateneu.

A simpática festa que ontem o Ateneu organizou, dedicada aos seus campeões foi a razão da visita que fizemos à sede da importante colectividade.

De facto, não é sem merecimento que os atletas de um clube conquistam oito títulos em competições desportivas de assinalado valor.

— Quem são os campeões?
— Os títulos conquistados ex-

primem a vossa entusiástica actividade desportiva?

— E o Ateneu, como vai?

Foi com estas três frases-feitas que nos anunciamos à Direcção do Ateneu.

Estavam todos os elementos. Avelar Machado — o actual presidente da Direcção, cujo entusiasmo e dotes de inteligência têm sido de magnífica utilidade para esta fase renovadora por que passa o Ateneu — recebe-nos de pronto. Amigo e camarada de imprensa, não regaleia os informes. Mas, em vez de, como é costume, ser o senhor presidente que fala, encaminha para o jornalista um outro elemento da direcção — Francisco Ardisson.

É um dos novos do Ateneu. As suas palavras, quando se referem à instituição, revelam entusiasmo sincero, alegria. Este rapaz fez-nos compreender melhor o espirito renovador que vai pelo Ateneu. Actividade, projectos, o futuro, as obras... as obras!

Campeões do Ateneu!

— Sim senhor, os «campeões do Ateneu de 1949» traduzem a nossa presença entusiástica, sempre dedicada, no desporto.

«O Ateneu, escola de virtudes morais e cívicas será sempre um baluarte da ideia desportiva — uma ideia que assenta nos firmes propósitos do desporto amador. A nossa preocupação não é ganhar campeonatos, é fazer desporto. Se a vitória nos sorrir, mas isso é outra coisa, o prazer será duplo...»

— Os campeões deste ano?

— São cerca de cinquenta os nossos atletas que conquistaram honrosos títulos. Campeonatos de luta, nas categorias de principiantes, juniores e seniores; campeonato de peso e alteres; campeonato de Lisboa de basquetebol de 2.^{as} categorias; campeonato nacional de basquetebol da III Divisão;



O engenheiro Frederico Ulrich acompanhado do seu chefe de gabinete, engenheiro Nazareth de Oliveira, observa atentamente o a planta das obras projectadas pelo Ateneu Comercial de Lisboa que lhe é mostrada por Avelar Machado e restantes directores da magnífica instituição

campeonato nacional de voleibol da II Divisão; 1.^o e 2.^o lugares no campeonato nacional de florete; 2.^o lugar, com o mesmo número de pontos do vencedor, o Nacional de Natação, no campeonato de Lisboa de tenis de mesa (Promoção).

— Contentes, portanto, com a vossa actividade?

— Se estas vitórias traduzem o interesse e a dedicação que no Ateneu se nota pelo desporto, não dizem, no entanto, tudo quanto se poderá fazer...

«A transição porque passamos não permite avançar mais. Os nossos terrenos careciam de reparações, mas, era incompreensível dispendir dinheiro com esses arranjos no momento em que vamos fazer quase tudo de novo. Está neste caso o rink de patinagem. Mas, mesmo assim, a nossa 2.^a categoria conquistou no ano

passado o 2.^o lugar na II Divisão e foi campeão de Lisboa. A 1.^a categoria estranhou a ascensão, fenómeno de ordem geral, mas aguentou muito bem o inconveniente da falta de um local apropriado para mais intensa preparação.

«Entretanto, os campeões do Ateneu, esclarecem bastante o que é a nossa actividade.

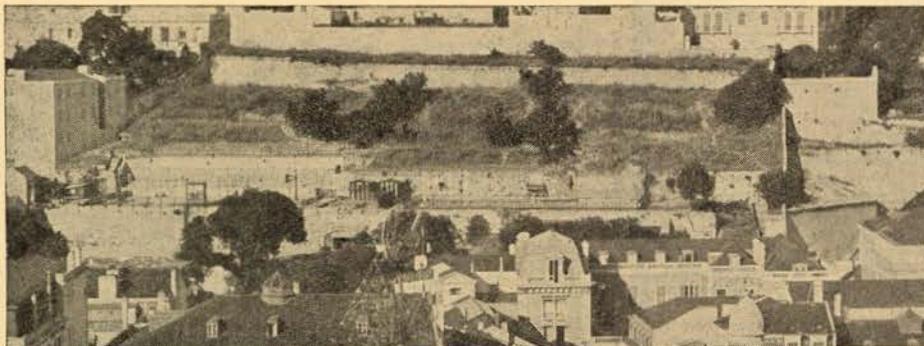
Pesos e alteres — luta — ginástica — dirigentes desportivos...

Conversavamos amavelmente com Francisco Ardisson. O jornalista compreendendo e apreciando todo o entusiasmo do dirigente; o dirigente não escondendo o seu entusiasmo a respeito do Ateneu.

— As secções desportivas a que pertencem os campeões deste ano são as que mais estão em actividade no Ateneu. A luta, os pesos e alteres são desportos que nos merecem todo o carinho. Além disso são modalidades que estão arregaçadas nos princípios desportivos do Ateneu. Especialmente nos pesos e alteres o entusiasmo é enorme. Retomando a nossa actividade há 3 anos, apresentámos esta época 20 atletas e para um torneio de verão registaram-se 40 inscrições!

«No basquetebol fazemos um trabalho em profundidade. Há nomes que destacamos, o treinador José Cardoso e o director da secção Machado Santos.

«No voleibol o dr. Valadas Chagas é o director dedicadíssimo mas que conta com um grupo de jogadores de fina ténpera, entre os quais vemos o dr. Mesquita



O trecho de Lisboa onde está implantado, actualmente, a Ateneu Comercial de Lisboa. Quase ao centro, no terreno sem construção, com algumas árvores, deverão construir-se as novas instalações desportivas do clube que, numa rasgada visão, incluem campos de basquetebol, voleibol, ringues, ginásios e uma moderna piscina, num conjunto de educação física de grande valor

(Continua na pág. 14)

A temporada de 1949

não trouxe progresso à modalidade
mas revelou novos elementos de valor

ESTE ano de novo, apesar do consenso unânime de opiniões em contrário, a actividade do atletismo português findou praticamente com os campeonatos nacionais.

A actividade oficial reduz-se ao mínimo, a actividade particular limita-se a raras provas isoladas, tendo como objectivo o aproveitamento da boa forma de alguns dos seus atletas. A crítica, a opinião adepta verberam o procedimento, mas é de justiça reconhecer que os organizadores podem invocar como atenuante à sua inercia o desinteresse manifestado pelos atletas aos torneios ocasionais. Recordemos, para exemplo, o sucedido na jornada da Taça João Dinis.

Os males que impedem a larga expansão do atletismo em Portugal são tantos e tão variados que o esforço solucionatório se apresenta difícil e complexo: criar novos centros de prática, desenvolver a prática nos centros já existentes, aumentar o número de organizações, gerar nos praticantes o interesse real pela modalidade.

A época de 1949 deixou-nos provas de todas estas insuficiências e, também, dos resultados felizes da acção remodeladora delineada pelos organismos dirigentes.

A reforma da antiquada classificação em categorias e a transformação dos respectivos progra-

mas trouxeram benefícios evidentes, revelaram novas aptidões, bem se podendo afirmar que, este ano, os concursos mais animados e interessantes foram aqueles reservados aos atletas principiantes e juniores. O futuro do atletismo português, se a persistência fôr virtude dos seus adeptos incipientes, afigura-se risonho.

Infelizmente, porém, ante a realidade dos factos da temporada, este presságio não se pode em boa verdade aplicar ao atletismo português, mas sim e apenas ao atletismo lisbonense, único núcleo com actividade promissora.

As práticas atléticas, já nestas páginas o dissemos e já no âmbito das nossas funções fizemos o possível para o remediar, atravésam tremenda crise: nem atletas, nem público, nem dirigentes, que é o pior mal.

Braga, Coimbra, Setúbal, onde em tempos passados a modalidade teve vida própria, desapareceram das competições ou limitam-se a esporádica apresentação de meia dúzia de elementos.

Clubes das mais gloriosas tradições, como o Internacional, o Sport do Porto, adormeceram sobre os louros, ou foram vencidos seus desejos pela força adversa das circunstâncias.

Estas são as tintas sombrias do panorama atlético nacional; precisamos de empenhar todos os esforços, de orientar toda a acção no sentido de conseguir o aumento constante do número de praticantes.

Quando assim fôr, o progresso será rápido; os torneios das categorias inferiores provaram este ano que não faltam os habilitados e que dispomos de preparadores dedicados e competentes. Disponham eles de material abundante que os resultados serão eloquentes.

Em resumo, é necessário:

- 1.º Criar pela Província novos centros de actividade;
- 2.º Trazer à prática do atletismo novos clubes nas regiões onde é praticado;
- 3.º Captivar adeptos, pela organização de torneios populares, de iniciativa oficial;
- 4.º Alongar a temporada além das competições de campeonato, estudando a maneira de assegurar a continuidade de interesse dos atletas;
- 5.º Modificar o plano das competições oficiais, passando, por exemplo, os campeonatos nacionais a serem apenas de classificação individual e instituindo o campeonato por equipas de clube, para a classificação colectiva.

SALAZAR CARREIRA



As equipas do Porto e do Funchal deixaram-se fotografar em conjunto, demonstrando, positivamente, que cultivam o sentimento da tamaradagem

VOLEIBOL

A selecção do Funchal jogou no Porto e em Lisboa

Aproveitando a deslocação ao continente, do Clube Nacional da Madeira, importante e considerada colectividade do Funchal, vindo participar no campeonato nacional de voleibol, efectuaram-se dois encontros regionais, respectivamente, Porto-Funchal e Lisboa-Funchal. Em ambas as partidas, os resultados foram adversos aos funchalenses, mas estes deixaram da sua visita excelente impressão. Deu-se um grande passo no voleibol português, e, certamente, em cometimentos futuros, a Madeira não será esquecida!



A selecção de Lisboa que venceu a do Funchal por 3-0 (16-14, 15-9 e 15-13), com o respectivo seleccionador

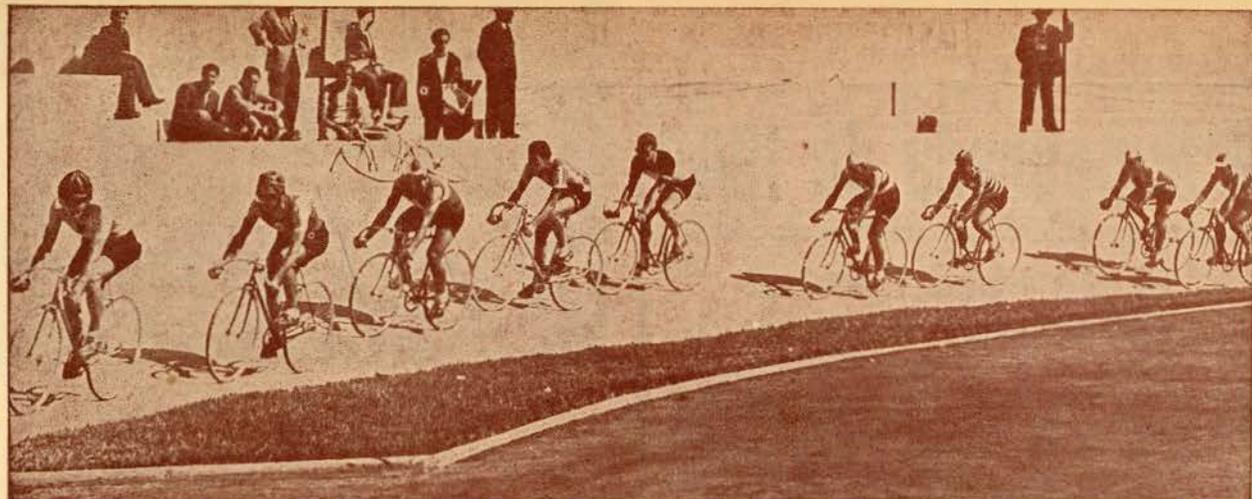


A selecção do Funchal que, tendo perdido, demonstrou inegáveis qualidades. Alguns dos seus elementos são excelentes jogadores, devendo esta visita ao continente influir no seu futuro comportamento

ATLETISMO FEMININO



A atleta Laura Rodrigues — uma das componentes da equipa que o B-lenenses enviou aos Campeonatos Nacionais Femininos — lançou o peso a 8metros 63



Uma passagem das equipas concorrentes, em plena tarde de domingo, sob um sol escaldante

Mário Fazzio e Felix Bermudez

ganharam as «24 horas»
disputadas na pista do Alvalade

AS «24 horas» de ciclismo em pista constituem um grande castiz em toda a parte, mesmo onde não existem velódromos cobertos e os festivais não se realizam com frequência. E são provas que interessam de modo especial pelo espectáculo que proporcionam, durante todo o dia. Por tal motivo, despertam sempre grande entusiasmo, embora esse entusiasmo possa variar conforme a oportunidade da iniciativa ou o valor das equipas em luta. Na prova de domingo, certamente por isso, o público com dias de notada agreste, só apareceu em maior número quando a corrida se aproximava do seu término. Correspondeu de facto ao período em que o entusiasmo subiu de intensidade. E as «24 horas» findaram, assim, com o público a aplaudir todas as equipas, ainda que distinguindo, justificadamente, os vencedores, Felix Bermudez e Mário Fazzio.

A prova, dura pelo tempo e pelas características da disputa, decorreu, no entanto, com brilhantismo, que se traduziu no número de voltas completadas, e na média geral que se registou: 1.294 voltas, 584,888 quilómetros de distância total e média geral de 30,783.

A prova seguiu geralmente com vantagem para os corredores estrangeiros; e teve quatro pares distintos — período inicial de brilhantismo para Gueguen e Chupin; a bida da equipa B do Sporting na classificação pelo maior número de voltas; e resposta oportuna do Porto até conseguir ultrapassar aquela equipa; e final esplêndido pelo duo formado por Bermudez e Mário Fazzio. O seu domínio na última parte tornou-se tão evidente que pôde elevar mais a diferença que os separava do Porto. Entre estas duas equipas se travou a luta mais apertada.

O grupo francês baixou bas-

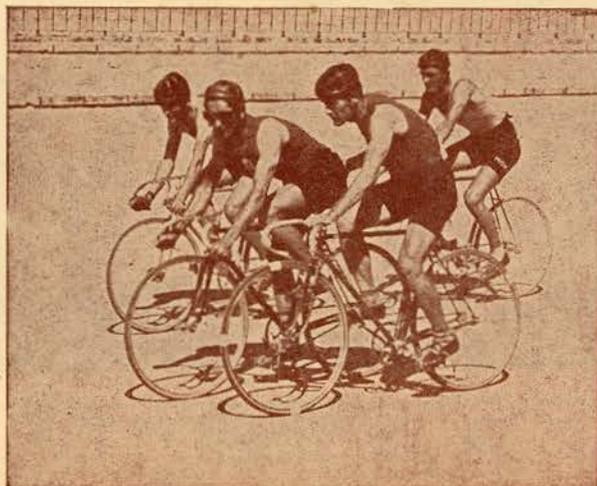
tante de rendimento quando se fizeram sentir os efeitos da fadiga, mas Gueguen nunca deixou de lutar para a disputa dos «sprints», até mesmo na altura em que já não podia entrar na respectiva classificação. Por parte do Benfica, desolado o seu núcleo representativo em três equipas, apenas pôde brilhar episódicamente, mantendo-se toda-

via muito tempo com o mesmo número de voltas das equipas do Sporting e do Porto. O Luletano foi sempre uma equipa valorosa, contribuindo bastante para a movimentação da corrida. O Campo de Ourique manteve-se na prova com um brio desportivo digno de elogio.

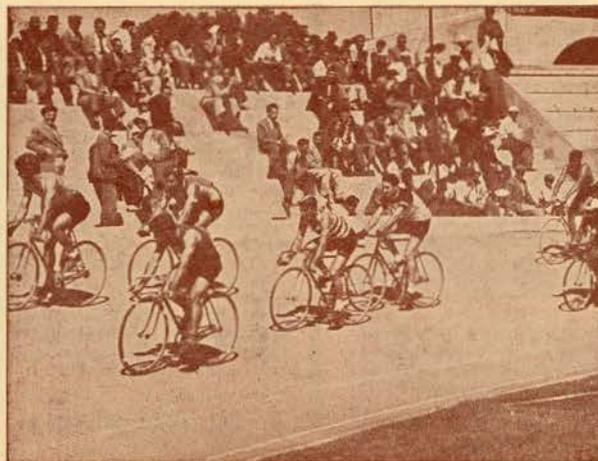
Individualmente, os corredores mais em relevo foram Felix Ber-



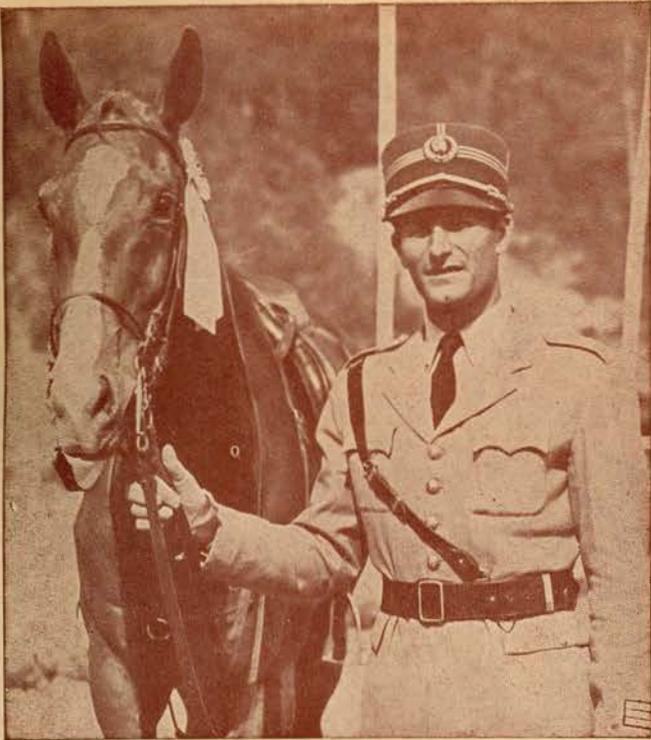
As equipas concorrentes às «24 Horas de Lisboa» alinhadas à partida



O momento em que José Martins rende Rebelo...



A assistência, nesta altura, diminuta, não deixa de se interessar pelo que se passa na pista



O capitão António Damião e o «Drawragoon», vencedores do «Grande Prémio» das Caldas da Rainha

HIPISMO

O CONCURSO DAS CALDAS

O Concurso Hípico das Caldas da Rainha alcançou um novo êxito, a juntar a tantos outros que, em épocas anteriores, — algumas delas já distantes — o tornaram famoso e imprescindível numa Agenda tão pobremente servida.

São poucos os Concursos no nosso País — pouquíssimos se olharmos para os nossos vizinhos da Península e compulsarmos o desenvolvimento do seu desporto equestre — e assim, aqueles que há, devem ser devidamente acarinhados pelas altas esferas dirigentes e acompanhados pelo público, adepto da modalidade, com entusiasmo e interesse.

mudez, a atacar impetuosamente para se adiantar no número de voltas; e Gueguen nos «sprints». A classificação final ajusta-se ao valor revelado pelas diversas equíparas. Fez-se como se segue:

1.º Sporting A (Bermudez e Fazzi), 1249 voltas e 159 pontos. 2.º Porto (Velmi jana e Moreira do Sá), 1292-112. 3.º Sporting B (Zinazzi e Mourá), 1288-46. 4.º Benefic A (Martins e Rebelo), 1285-17. 5.º Gueguen-Chupin, 1284-113. 6.º Louletano (Joaquim Apolo e Barro), 1282-10. 7.º Benfica B (Inpério e Guilherme Jacinto), 1260-41. 8.º Campo de Ourique (Alfredo Inácio e Albano Coelho).

Desistiu a equipa C do Benfica, formada por dois corredores novos, Edgar Marques e Arnaldo Santos Gonçalves.

mais afamados cavaleiros, com os seus mais famosos cavalos.

Deve destacar-se o trabalho da Comissão organizadora do Concurso, à frente da qual justíssimo é colocar o nome do dr. Asdrubal Calisto, incansável elemento a quem as Caldas tanto deve e constituiu também um dever refei- os nomes dos conhecidos cavaleiros capitão António Spínola e tenente Pimenta de Castro, dirigentes técnicos que tudo souberam resolver e encaminhar da melhor forma, dando ao Concurso um aspecto que o torna diferente dos outros.

Que pena nos faz termos de reconhecer que noutras localidades, onde o desporto hípico estava há uns anos atrás tão enraizado no gosto do público, não há coragem para repôr os seus certames de novo na Agenda Hípica Portuguesa. E' o caso das P'dras Salgadas e da Figueira da Foz, cujos Concursos alcançaram justa fama e que desapareceram, unicamente, por falta de interesse de quem os poderia organizar.

Por isso mesmo louvamos os organizadores das Caldas da Rainha que estão dando um exemplo digno de ser seguido, mas que poucos, infelizmente, seguem.

Toda a Imprensa já referiu os resultados obtidos pelos nossos cavaleiros no Campo da Mata. Não queremos, no entanto, deixar de fazer-lhes um breve comentário que poderá iniciar-se com esta afirmação:

Não houve grandes surpresas nos resultados verificados!

«Mongua», que o capitão Fernando Cavaleiro fizera triunfar em Lisboa na «Taça de Honras» e em Espinho no «Grande Prémio», venceu com muito brilho a «Omnium» e a prova «Estrangeiros». A égua, quando limpa, ganha facilmente porque é rapidíssima.

«Gaza», montada pelo mesmo cavaleiro, arrancou uma bonita vitória na «Caça»; «Furacão», com o capitão Joviano Ramos, triunfou na 1.ª série da «Omnium»; «Nocivo», com o tenente Carlos Granate, ganhou a «Nacional». Isto na fase preliminar do Concurso.

Sábado teve lugar o «Grande Prémio», prova máxima do certame com todos os seus atractivos e com uma inscrição quase reser-

vada aos nossos melhores cavalos.

Ganhou «Drawragoon» montado pelo capitão António Damião, «conjuntos» com um comportamento anterior que justifi a amplamente a vitória e que nos diz não ter sido esta obtida por acaso. De resto o seu percurso foi magnífico.

A prova «Sociedade Hípica» foi ganha por «Evelyn» com o capitão António Spínola que conseguiu o mais rápido dos 21 percursos sem falta; «Pinguim», conduzido por D. Isabel Ribeiro Ferreira, triunfou na «Diana» e Moura Neves, no «Abandonado» creditou-se em 1.º lugar na prova de «Discipulos».

O Concurso terminou no domingo com a «Taça de Honras» disputada em duas mãos, com classificações independentes. Na primeira ganhou «Bajone» montado pelo tenente Farrusco Júnior, que soube vencer as dificuldades do percurso e fez-lo em boa velocidade. Na segunda o capitão Travçs Lopes — que ao transpor 2.º10 deu uma queda, a qual chegou a supor-se de consequências graves, mas que felizmente o não foi — venceu o «alto em altura» por ter transposto o «pendi-cha» a 2 metros, à primeira tentativa, montando o ánglo-árabe «Falcão».

A maior surpresa do Concurso foi-nos dada pelos três cavalos premiados nesta prova — «Falcão», «Académico» e «Belva». Todos passaram dois metros.

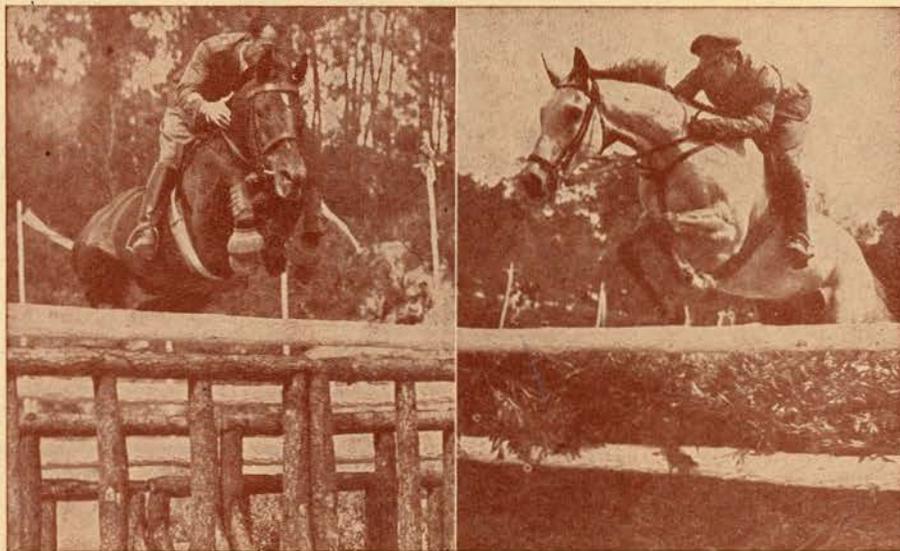
O programa fechou com a «Despedida», ganha por «Lanzados», com o alferes Neto de Almeida.

O certame terminou numa atmosfera de entusiasmo e de interesse.

ANTAS TEIXEIRA

Clube Naval de Lisboa

O Clube Naval de Lisboa presta amanhã homenagem ao presidente da sua assembleia geral, sr. Alberto Tota, e aos vel jadores que representaram o clube em Málaga e Cadiz, obtendo assinalados triunfos. O jantar de homenagem que deve ter um alto relevo efectua-se no Pavilhão dos Desportos Náuticos.



DA ESQUERDA PARA A DIREITA — O capitão Fernando Cavaleiro na «Mongua» que triunfou na «Omnium» e «Estrangeiros»; o tenente Farrusco Júnior no «Bajone» vencedor da prova Câmara Municipal das Caldas

A Volta a Portugal

Seu valor e Atractivos
A prova no presente e no futuro

O nosso balanço da «Volta» ficou feito no último número da «Stadium». Mas fizemo-lo propositadamente no geito especial das nossas crónicas deste ano — em pinceladas largas, sem complicações. Em meia dúzia de palavras, uma nota de registar a impressão fundamental da etapa do dia ou da prova. Assim demos as nossas impressões no decurso e no fim da corrida — em emoção de luta, valor de concorrentes e pitoresco.

Para melhor dar a impressão do que a prova vale em pitoresco ilustramos esta crónica — duas gravuras, que são das mais curiosas que a reportagem gráfica da «Volta» forneceu este ano. Com elas fica registada uma das «brincadeiras» do dia de repouso em Chaves. E é simples de descrever: a «caravana» especial do Futebol Clube do Porto equipou de corredor tudo quanto na prova tinha uma função diferente. Massagista, mecânicos, delegados, etc. E os corredores equiparam-se para essas funções. A «camisola amarela» passou para o massagista... E o cortejo desfilou por algumas das ruas flavienses. De tal modo isto



EM CIMA — A «nova» equipa que o Futebol Clube do Porto formou em Chaves — massagistas, mecânicos, etc. — apresta-se para uma largada que foi uma boa «partida»... EM BAIXO — Eis os «novos» corredores, em luta apertada — mas com um sorriso nos lábios... O público acorreu a saudá-los, nas ruas do percurso em Chaves. O «novo» «camisola amarela» abriga-se o melhor possível, para evitar qualquer surpresa...



Uma fotografia que fica para a história da XIV «Volta». António Dias Santos, no momento alegre do triunfo, não esquece as pessoas que o acompanharam na sua preparação — e na sua corrida!

conseguiu dar uma impressão de realidade que Guilherme Pinto Basto chamou ainda o novo «camisola amarela» do seu automóvel, para o pelotão... O pseudo-corredor é que não quis «sarilhos»...

A «Volta», para nós, é, pois, uma prova que reúne especiais condições de atracção, em tudo: na movimentação a que arrasta o público de todo o País, nas proezas motivadas dos corredores mais irrequietos, nos lances dramáticos da luta ao Sol escaldante do Alentejo ou a trepar penosamente pela serra. No próprio cortejo colorido dos corredores em marcha de pelotão — e no pitoresco de que falamos há pouco. A «Volta» é, no conjunto das etapas, e na sucessão das suas jornadas, um espectáculo admirável de ar livre. São diversos e numerosos os motivos de atracção que desperta nos clubes, nos corredores e no público.

Tem um passado brilhante; e teve este ano um «presente» que lhe correspondeu em absoluto, no que respeita aos aspectos desportivos da prova. Foi uma excelente corrida — em movimentação, em luta e em rapidez. Correu, pois, por forma a garantir o seu futuro. Fugimos, por isso, a análises complicadas, no balanço da semana passada. E não o fazemos neste número.

Importa apenas acentuar que as imperfeições de uma corrida não bastam para pôr de parte uma iniciativa, quando ela é de utilidade. E a «Volta» é necessária ao ciclismo. Ao ciclismo — e ao desporto.

A MODERNA
OFICINA DE ENCADERNAÇÃO

Rua Eduardo Coelho, 22-C — Telef. 30078

LISBOA

A época de 1948-49 (9)

SPORTING DA COVILHÃ e VITÓRIA DE SETÚBAL

ENTRE as equipas que correram o risco de disputar o jogo de passagem, e que mais se empenharam para o evitar, destacam-se o Sporting da Covilhã e o Vitória de Setúbal. Ambos totalizaram vinte pontos, mas ao passo que essa cifra, no Campeonato anterior, pertenceu ao 9.º classificado, no último torneio, coube ao 11.º e 12.º lugares da classificação geral, mesmo à beira dos pontos fatídicos...

Os «leões» da Serra, os grandes vencedores do Campeonato Nacional da II Divisão de 1947-48, lograram uma classificação, modesta, é certo, mas suficiente para se conservarem na Divisão de Honra.

Os campeões de Setúbal, embora este ano obtivessem mais um ponto, não se classificaram melhor por isso. Pelo contrário; os 19 pontos do Campeonato de 1948 garantiram-lhe o décimo posto — e, agora, os 20, um modesto duodécimo l...

Isso quer dizer que a luta é cada vez mais cerrada — e até os «pequenos» não podem remeter-se à cómoda situação de «vencido que não reage»... Há que procurar a vitória, até jogando com os «grandes». Quanto menos pontos — pior a sorte...

agora comportamento inferior. O número de vitórias foi o mesmo, mas em lugar de uma derrota, há a registar um empate... No capítulo de golos, o Vitória também melhorou, tanto em «marcadores» como «contra», embora por margem insignificantes (38-64, em 1948 e 39-61, em 1949).

A equipa carece, hoje, de elementos de «classe», especialmente a linha avançada, por falta de bons rematadores. Campos — um extremo — foi o melhor marcador da equipa, com 8 golos. Vasco, Rendas e Cardoso Pereira, 7 cada um. Inácio, 5; Armando, 4 e Rosário, um.

No lugar de avançado-centro, foram experimentados vários jogadores — e isso explica que o maior volume de golos não partisse do eixo do ataque como é vulgar...

Baptista, o excelente guarda-redes do Vitória, que foi suplente da Seleção B na época de 1947, não foi, desta vez, regular — tanto em jogo, como em «presenças»...

O problema do Vitória de Setúbal reside em rejuvenescer a equipa. Problema complicado, quando os «jovens» não conseguem superar os «veteranos» l...

Assinem a STADIUM

O Sporting da Covilhã

Enquanto andaram pela II Divisão, os «leões» da Serra ganharam fama — e proveito! — de bons rematadores. Não eram raras as grandes «cobzadas» infligidas pelo Sporting covilhãense.

E' claro que não puderam manter o mesmo ritmo na Divisão superior, mas em todo o caso, ainda conseguiram notabilizar-se. Basta dizer que se classificaram no 7.º lugar entre as equipas que mais golos marcaram em todo o Campeonato. Da Província, só o F. C. do Porto e o Olhanense levaram a melhor nesse capítulo.

Sem nomes famosos no seu «quadro», o Sporting da Covilhã conseguiu marcar certa posição no futebol português. Os avançados que mais se evidenciaram, como marcadores, foram: Livramento, com 14 golos marcados; Carlos Ferreira, com 8; Tomé e Martinho, com 7. Segue-se: Teixeira da Silva, 4; Noronha e Filho, 3; Diamantino, 2; Leopoldo e Roqui, um cada.

Nesta sua primeira experiência entre os «grandes», o Sporting da Covilhã obteve meia centena de golos, sofreu 59, totalizou 9 vitórias, 2 empates e 15 derrotas.

Vitória de Setúbal

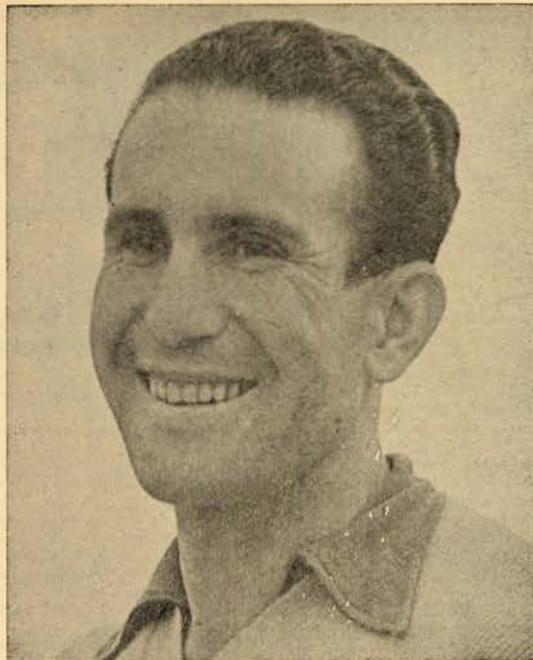
Acentuamos já que, embora pior classificado do que no Torneio anterior, os setubalenses não tiveram

UM acontecimento de excepcional importância ficará como um dos melhores momentos da temporada natatória em curso: trata-se da próxima vinda a Portugal de uma das melhores equipas de natção francesas — o magnífico elenco do Paris Universitê Club — cujo sete de honra de «water-polo», ostenta o título bem significativo de campeão de Paris de 1949.

A equipa do P. U. C. — que vem realizar larga digressão por Espanha e pelo Norte da Africa — exhibir-se-á na piscina municipal de Coimbra nos próximos dias 10 e 11 de Setembro, realizando também dois festivais no estádio do S. A. D., nos dias 12 e 13.

Trata-se, sem dúvida, de um empreendimento de largo alcance que muitos benefícios poderá trazer à natção portuguesa e que irá merecer certamente o favor do público. E' a primeira vez que em Portugal se exibem nadadores franceses integrados em equipa de clube e é igualmente a primeira vez que o nosso público tem ocasião de admirar nadadoras estrangeiras, pois que da equipa do P. U. C. fazem parte seis das melhores nadadoras francesas do momento actual. A substituição da equipa do P. U. C. é a seguinte:

Maurice Lusien, nadador inter-



BAPTISTA, guarda-redes do Vitória de Setúbal

A Taça de Portugal

O Sporting da Covilhã e o Vitória de Setúbal chegaram até à mefinal da Taça, mas aí sucumbiram, este por 5-0, contra o Benfica, e aquele por 1-0, contra o Atlético (e não 5-0, como por «gralha», saiu no último número — assinala-se!).

Os covilhãenses bateram sucessivamente, o Desportivo de Beja, (2-3) a C. U. F. (4-1) e o Sporting de

Braga (3-1) e os setubalenses venceram o Portimonense (3-1), Académica de Coimbra (8-1) e F. C. do Porto (1-0).

Como o Atlético, — e até o Benfica... — Covilhã e Setúbal tiveram assim um final de época brilhante, que decerto modo os reconfortou das agruras passadas no Torneio Maior do futebol português.

VASCO SANTOS

INICIATIVA ARROJADA

Os nadadores do P. U. C. em Lisboa

nacional, campeão e recordista de França, creditado de 1 m. 10 s. e 2 m. 39 s., respectivamente, aos 100 e 200 metros-bruços; Henri Lugan, excelente nadador de velocidade pura e campeão de Paris de «water-polo»; Claude Fourcade, finalista dos Campeonatos da Europa dos 1.500 metros-livres; Michel Boulin, recordista de juniores e nadador internacional; Jacques Meslier, Jacques Clam e Pierre Gerodolle, campeões de Paris de «water-polo»; Jacques Dupe, Bernard Chauveau, Robert Dupont, Jacques Boye, Guy Vedrenne e Gaiguet Jacques, componentes de equipas de estafetas campeãs e recordistas de França.

Da equipa do P. U. C. fazem parte também as seguintes nadadoras:

Odette Casteur, campeã de bruços, creditada de 3 m. 10 s. aos 200 metros; Hervieu, campeã de Paris de saltos artísticos (2.ª série); Jacqueline Sailot, finalista dos campeonatos de França de 1949, e cobrindo, normalmente, os 100 metros costas, em 1 m. 26 s.; Claudine Delmas, especialista de «bruços», e finalista dos campeonatos de França; Florence Lecoutre, creditada de 1 m. 27 s. aos 100 metros-livres e Monique Besse, especialista de «bruços».

Ao meter ombros a tão arrojada iniciativa, a Federação Portuguesa de Natção tem em vista facultar aos nossos nadadores o indispensável contacto internacional, ponto fundamental para que possa haver progresso firme e consciente.

A. T.

Exigências

A revelação de elementos novos está a ser extraordinariamente dificultada. Há clubes que fazem tudo para destruir a carreira de alguns elementos que por lá se revelem e queiram alargar as suas possibilidades, ambição naturalmente difícil de conseguir no meio em que muitas vezes estão instalados.

Podem-se impor as condições económicas por elementos que só muito tarde, e após cansoso trabalho, podem corresponder aos anseios dos clubes de primeiro plano. Dir-se-á que se pegam ou largam, como nas feiras, mas esquece-se neste caso que a não transferência de um jogador de um clube de modesta projecção para outro de reconhecida categoria originará a perda de valores para o futebol nacional. Nunca poderemos esquecer a conquista de Virgílio, que do Estroica mento veio afirmar-se no F. C. do Porto, como por certo se afirmaria no Sporting, no Benfica ou no Belenense; e mo aconteceu a Vasques, algo ignorado no Barreiro, a Joaquim, perdido no L. C., e a muitos outros que alinham nos nossos melhores agrupamentos.

Sabe-se que nem sempre são felizes os clubes que procuram reforçar-se. Ainda não há muito tempo, lutaram Benfica e F. C. do Porto pela obtenção de dois homens do distrito de Aveiro, e o primeiro ganhou a corrida, parece que há custa de largo dispêndio em dinheiro. Pois do seu esforço nada resultou de útil para a valorização da equipa e também do futebol nacional. — confirmada a notícia da sua transferência ultimamente transmitida ao público.

Não nos parece portanto muito útil para o futebol português o processo corrente de se exigir uma fortuna por jogadores que fazem lembrar a história dos moços. Estes, só depois de feitos mostram a sua qualidade. Os atletas saídos de organismos modestos, só após largo trabalho se revelam. Isto, quase sempre.

Poucos são, infelizmente os nomes com categoria para ingressar nos clubes da vanguarda. Mas mesmo esses são colocados em leilão por tal preço, que se criam imediatamente dificuldades insuperáveis. Não se podendo vencer os clubes — lá ficam onde estavam, entregues a si próprios, perdidos para o jogo de classe.

Eis o que lamentamos.

Almanaque dos Desportos
Encontra-se à venda
na Administração da «Stadium»

Stadium na capital do Norte

Curiosidades... UM CAMPEONATO

Sabe-se que nem todos os azes portuenses assinaram os seus compromissos. Mas, em verdade, também se não negam a fazerlo. Pretendem apenas tirar algum benefício desta passagem de época...

É digna dos maiores elogios a actividade constante de Arnaldo Borges na secção de atletismo do F. C. do Porto. O dedicado portista até «inventou» pistas no Campo da Constituição, chamando até lá atletas do Lima...

Bem nos dizia há pouco tempo Arnaldo Borges: «No dia em que o F. C. do Porto puder dar-me espaço capaz, revolucionarei o atletismo e ver-se-á até que ponto pode ir o meu clube». E deve ter muita razão!

A equipa do F. C. do Porto regressará com muitos trofeus. E vitória, já se sabe. A sua chegada a Lisboa está prevista para 5 ou 6 próximos.

É tão a ser curioso o movimento natalício portuense. A simples «descoberta» de um tanque contribuiu eficazmente para que os clubes despertassem, e já se assistiu há dias a um recorde nacional de juniores. Oxalá se não perca o entusiasmo, futuramente. A natação é dos mais belos desportos.

O popular Salgueiros deposita muita confiança no trabalho de Alfredo Valadas Mendes, seu novo treinador. Alfredo Valadas, como se sabe, está a prestar serviços profissionais nesta cidade, e a sua aquisição foi oportuna e valiosa. A popularidade salgueirista faz falta ao futebol portuense e por isso a desejamos.

É grande o movimento de treinadores, nos clubes do Porto. Talvez maior que o movimento dos jogadores. De empenham por cá as suas funções: Alberto Augusto, Alfredo Valadas, Eduardo Augusto, Henrique Moreira, dr. Eduardo Lemos, — no F. C. do Porto, Salgueiros, Académico, Leça e Boavista. Nota curiosa: — todos antigos jogadores de 1.ª categoria.

Ainda se espera que o F. C. do Porto possa comparecer no torneio de futebol a promover pela A. F. P., embora sem qualquer dos elementos em digressão pela África. Julga-se que o team descansará até principiar o campeonato oficial e o seu desfecho...

Os clubes de Gaia contribuirão esta época para a melhoria do futebol na capital do seu distrito? Pelo menos, diz-se que os principais clubes da cidade receberão reforços curiosos, vindos do lado de lá da ponte...

A Associação de Futebol do Porto precisa de viver. Entidade prestigiosa, das que muito contribuiu até hoje para o progresso do mais popular desporto, a nossa Associação tem-se mantido sem o seu campeonato regional, mas com as naturais dificuldades de ordem financeira. Julga-se, entretanto, que as coisas do futebol venham a normalizar-se, e a A. F. P. tomará então o seu lugar, guiando devidamente os clubes da sua área, dirigindo um torneio que leve e lem os seus adeptos.

Agora, projecta-se o campeonato, mas admitindo-se com certeza a «fualdade» dos clubes se insisterem ou não. Será pelo menos a alitude que o F. C. do Porto tomara, segundo voz corrente.

Mas os campeões nortenhos podem colaborar na organização de um torneio cu de um campeonato. Alguns jogadores portuenses não se deslocaram para a África, mesmo elementos de 1.ª categoria, e um ou outro das Reservas ou recrutado a tualmente podem formar uma equipa valorosa e capaz de alvair público aos campos.

Calulamos, evidentemente, que o grupo de honra descanse vários domingos após o seu regresso, e isso será a todos os títulos justo. Mas os dirigentes do F. C. do Porto não podem deixar de servir por qualquer meio ao seu alance o futebol da sua terra, comparando com o seu nome prestigioso, e apresentando ao público elementos novos. Perder cu ganhar o Torneio não interessará tanto como dar-lhe a necessária expansão, e todos o podem fazer na medida das suas forças.

Logo, ver-se-á com certeza uma prova que perca os campeonatos na ionais, e dentro dela as equipas mais prestigiosas do distrito. Como atractivo especial, ainda a presença do F. C. Tirsense, que muito a ubiu com a sua estrondosa vitória contra a melhor equipa de 1949. A progressiva vila de Santo Tirso, que vibrou extraordinariamente nessa altura, pode também assistir a jogos curiosos e contribuir para o êxito financeiro da competição.

Para principiar, portanto, a nova época, contou-se no meio oficial com uma organização «simplex» mas produtiva. Assim terá de ser, e assim será se os interessados quiserem.

MOSAICOS nortenhos...

HOMENAGENS JUSTIFICADAS

A direcção do F. C. do Porto prepara uma homenagem aos seus campeões de andebol. Nada mais justo. O conjunto que arracou para a sua colectividade 9 títulos em 11 anos de prova, tem prestigiado o clube e a sua terra, e ninguém se recusará naturalmente a colaborar em festa tão oportuna.

Com a homenagem aos campeões nacionais de andebol, entrarão igualmente em período de festa os vencedores da 14.ª «V. lta a Portugal» em bicicleta. Dias Santos, Fernando, Moreira, Joaquim Sá, Moreira de Sá, Joaquim Costa e o dedicado Jorge Valmitjana, e ainda Atilio Lambertini, se estiver presente, verificarão até que ponto foi apreciado o seu esforço na maior prova velocipédica nacional.

Esta homenagem deve reunir à sua volta os «portistas» mais dedicados — e que muitos são. Afirmamos nos que se fará num dos salões mais amplos da capital nortenha, eludindo-se então a maior «mo de vida na história do grande clube.

A PRÓXIMA ÉPOCA DE FUTEBOL

O domingo sim, domingo não, que espera o Porto, no campeonato nacional, preocupa desde já o público e um ou outro crítico desportivo. Até aqui tudo se manteve em descanso. Mas com a aproximação da época, voltam-se os pensamentos para o facto de estar ausente o Boavista da 1.ª Divisão.

Conseguir-se-á, entretanto, que o público não perca o seu amor à bola? Se o torneio nacional da 2.ª Divisão interessar suficientemente, talvez não. Mas pode dar-se o contrário, e todos lamentaremos depois que na segunda cidade desportiva apenas um agrupamento possa manter-se na luta contra adversários de reputada categoria.

Talvez esta falta nos demonstre que o Boavista ou outro «segundo» portuense deverão ter sempre a melhor conta a responsabilidade que lhes cabe na defesa da sua terra. O F. C. do Porto, verdade seja dita, defende-a com unhas e dentes. Precisa porém de estar acompanhado, e isso não acontece lamentavelmente esta época...



Philip Mickman, de 18 anos, acaba de cometer uma bela proeza. Os que o treinaram e acompanharam também sentem a alegria do triunfo



Quando Philip Mickman desembarca quase já não sente as agruras da travessia. Os aplausos são poucos mas efusivos e sinceros; bom lenitivo...

A Travessia do Canal da Mancha

UM NADADOR DE 18 ANOS

PHILIP MICKMAN, estudante inglês

lançou-se no cabo Gris-Nez e chegou a Kingsdwon lutando contra a corrente e gastando 23 h. 48 m.

A travessia do Canal da Mancha continua a ser o sonho de muitos nadadores, homens e mulheres. Durante muito tempo, a iniciativa constituiu um malôro perfeito. Uma vez o frio insuportável, outras a tralçoira corrente do mar faziam cair por terra, tristemente, a ambição de todos que, fortes na sua ousadia, se lançavam ao mar na costa francesa para arribarem, vitoriosos, em qualquer ponto da costa inglesa.

Um dia, porém, registou-se a primeira proeza, e o que havia sido inacessível durante muitos anos perdeu certa parte de um encanto, conservando, todavia, ainda, o interesse necessário para ser o melhor certificado do nadador audacioso. Homens e mesmo mulheres, em maior ou menor tempo, conseguiram dominar o mar bravo que separa os dois países...

E quase todos os anos começaram a anunciar-se as tentativas muitas delas criando apenas desilusões, outras inscrevendo mais uns tantos nomes na mais famosa das travessias...

Ora, há dias, a 23 de Agosto, um cubano, José António Cortinas, de 32 anos, lançou-se à água no cabo Gris-Nez, na costa francesa, ao mesmo tempo que um estudante inglês, ainda imberbe, lúto e simples, de 18 anos, aluno da escola de Yorkshite fazia o mesmo. O inglês dava pelo menos prova de teimosia, o que é, aliás, característico da sua raça; já por duas vezes fizera a tentativa! Era em 6 horas e 30 na altura da primeira boçada.

Por sua vez Cortinas metta-se na segunda aventura no espaço de duas semanas, e julgemos que não ficará por aqui... Mas os fados não lhe foram propícios. Assim, a cinco mi-

lhas da costa inglesa, devido à violência das correntes, o nadador cubano desistiu — sentindo-se impotente para vencer as ondas alterosas.

O estudante inglês Philip Mickman fôra, porém, mais feliz, conseguindo chegar a Deal (Kingsdwon) depois de estar dentro de água 23 horas e 48 minutos.

O rapaz chegou exausto, mas contentíssimo. Foi o grande dia da sua vida! Certamente, Philip mostrou que é mais resistente do que veloz, pois o seu tempo é um dos mais longos. Os técnicos acompanhantes que, aliás, também irradiavam felicidade, atribuem esse tempo à violência das correntes que o obrigaram a nadar quando ele já estava perto de F. Ik-tone e a mudar de rumo. Philip Mickman poderá dizer, no que se refere ao tempo, que a sua proeza ainda tem mais valor: — Sempre o meritôlo fôra maior...

Mas os nadadores de todas as partes de Mundo continuam a não temer as dificuldades que provoca a travessia da Mancha, e muitos continuam a desirir o atestado de nadador audacioso. A vitória de Philip Mickman e à derrota de José Cortinas agê-se-se já uma tentativa da grande nadadora dinamarquesa Elwa Andersen. Outros, certamente, estão a viver o mesmo sonho. O mundo continua a rolar, mas as ambições repetem-se nos indivíduos, sempre iguais, embora de eras diferentes.

Nadadores que atravessaram a Mancha

1875 — Matthew Webb (inglês) 21 h. 45 m.
1911 — T. W. Burgess (inglês) 22 h. 35 m.
1923 — H. F. Sullivan (E. U. A.) 27 h. 25 m.; E. Tirabocci (Argen-



O estudante Philip Mickman, após ter feito a travessia, deixa o barco que o foi buscar ao porto onde tocou a terra, em Deal, um pouco abaixo de Dover, exausto mas feliz, por ter realizado o que era o sonho da sua vida

tina) 16 h. 33 m.; C. Toth (E. U. A.) 16 h. 40 m.
1926 — G. Ed-rié (E. U. A.) 14 h. 31 m.; M. C. Corson (E. U. A.) 15 h. 38 m.; Hans Vierkötter (alemã) 12 h. 42 m.; G. Michel (francês) 11 h. 5 m.; N. L. Dereham (inglês) 13 h. 56 m.; Venceslau Spaak (belga) 10 h. 45 m.
1927 — E. H. Temme (inglês) 14 h. 29 m.; Mercedes Glize (inglesa) 15 h. 15 m.; Mrs. Ivy Hill (inglesa) 15 h. 9 m.
1928 — Mrs. I. y. H. wks (inglesa) 19 h. 16 m.; Mrs. Laddie Sharp (inglesa) 15 h. 5 m.; I. haak Hill y. B. y. (Egípcio) 23 h. 46 m.
1930 — P. g. y. Duncan (Africa Sul) 16 h. 15 m.

1933 — Sunny Lowry (irgês) 15 h. 45 m.
1934 — E. H. Temme (inglês) 15 h. 54 m.
1934 — Miss Ena Faber* (Austria) 14 h. 40 m.
1937 — Tomaz Blower (inglês) 13 h. 29 m.
1939 — Miss Sally Bauer (sueca) 14 h. 50 m.
1947 — Daniel Carpio (Perú) 14 h. 46 m.
1949 — Philip Mickman (inglês) 23 h. 48 m.

NOTA: As sub-linhas servem para nomear as nadadoras (sexo feminino) e os asteriscos indicam as proezas de carácter duvidoso por falta de controlo.

As grandes figuras mundiais

(Continuação da pág. 3)

O jovem nadador tem já um plano de preparação para os Jogos de 1952, ao qual não é alheio um treino, todos os dias, de oito horas. Um terço da sua vida diária...

Hamagushi e Hashizume seguem-lhe as pegadas. Que o digam os americanos que estão temendo que a sua notória supremacia seja abalada! Vamos, por certo, ter grandes competições internacionais no campo da natação. A luta entre nipões e yanques, vai ser acena, viva e enérgica. Quem vencerá? Os nipões que têm disputado uma supremacia há longos anos, ou os norte-americanos com o seu poderio físico...

Um dos treinadores do fenómeno japonês é Tetsuo Hamuro, foi campeão olímpico dos 200 metros, nos Jogos Olímpicos de 1936. Este afirma que os segredos dos grandes triunfos de Furuhashi residem na força pouco corrente da sua braçada e da prodigiosa capacidade respiratória dos seus pulmões. Mais de seis litros e meio, acusou o espirómetro, na medição da capacidade torácica. O único defeito que tinha era o de perder tempo nas viragens, o que foi agora corrigido. A prova está nas suas novas vitórias em Los Angeles. Boa lição para os americanos!

GRAVURAS

de Armeis & Moreno, Lda.

Travessa S. João da Praça, 38

JOSÉ BATALHA

Onze Maravilhas F. C.



A última fotografia do «Onze Maravilhas F. C.», de Casa Branca (Portalegre) que passou a estar integrado na secção desportiva da Casa do Povo daquela localidade.

Alinharam pelo «Onze Maravilhas» os seguintes elementos. No primeiro plano, da esquerda para a direita: Delfino, F. Quina, Sousa, Vieira e Flório. No segundo plano: A. M. Antunes, treinador do grupo, Canhoto, Alfaca, Abreu, Teles, Lopes e Capela.

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

(Continuação da pág. 6)

Guimarães e o dr. José Maria Antunes, nomes conhecidos do público desportivo e que com os restantes formam uma equipa de elite.

«A ginástica abrandou um pouco do muito que tem sido. Como noutras modalidades, a transformação a operar nas instalações a isso nos obriga. Mas continuou brilhante a actividade das nossas duas classes de senhoras. Dois grupos de gentia ginastas que são produto do Ateneu e nosso orgulho. O interesse pela ginástica e a dedicação de duas professoras, Friedel Washman e Maria de Lourdes Tainha também são de assinalar.

«Toda esta actividade girando sob os princípios do desporto amador. No Ateneu — ninguém retém o atleta. Todos os que engrangam as nossas equipas fazem-no conscientemente, por prazer de serem do Ateneu, por amizade para com o Ateneu — gente nova, força vivificadora que ao desporto vem dar o seu precioso contributo para uma melhor propaganda. São especialmente alunos das classes do Ateneu Comercial quase todos os atletas que nos representam no campo desportivo.

«Aqui — permita-se-nos a afirmação — sentimos mais e melhor o que é e o que significa o chamado amor clubista.

O Ateneu Inaugurará em 10 de Junho de 1950 a primeira fase das suas novas instalações?

E a conversa continuou, em plena sala da Direcção, enquanto todos os seus elementos estavam atentos aos trabalhos.

O nosso entusiasta informador

«cellista» ia-nos falando de tudo quanto se passa actualmente no prestigioso Ateneu Comercial de Lisboa.

— Se tudo correr como esperam, quanto se poderá ver alguma coisa do grandioso Projecto?

— Vivemos presentemente obscuros pelo desejo de conseguirmos inaugurar a primeira fase dos trabalhos no dia 10 de Junho do próximo ano — dia do aniversário do Ateneu. O nosso arquitecto, José Costa e Silva — um maravilhoso elemento — vive conosco esse desejo. Está de alma e coração com a grande obra do Ateneu.

«E então na primeira fase há a executar: os dois ginásios, com os seus anexos e as respectivas galerias para a assistência; o «rink» de patinagem com 40 metros de comprimento; o campo de basquetebol com os seus três mil lugares; a piscina de 33 metros com a capacidade de lotação de três mil pessoas e o salão de festas e o cinema.

«Que formoso dia, o da inauguração desta fase do grandioso projecto!

«Esperamos, e estamos crentes, que tudo correrá pelo melhor. Hoje, amanhã, daqui a uns dias, os olhos hão-de alegrar-se ao verem o início das obras.

Terminara a agradável palestra. Cavalheiramente todos os dirigentes do Ateneu saudaram a nossa presença. Avelar Machado acompanha-nos até à saída, dizendo-nos com amabilidade:

— Pouco soube! As novidades no entanto são todas as que lhe foram divulgadas. O Ateneu, baluarte de cultura e desporto, prepara o seu futuro com projectos que em breve esperamos se transformem em realidade.

FERNANDO SÁ

BIBLIOGRAFIA

Tratamento da água das piscinas

pelos eng.º Joaquim José Salgado

A construção de uma piscina implica, entre muitos outros que poderíamos citar, o problema do seu abastecimento, ou, mais correntemente, o problema da água. Esta, por seu turno, requer cuidados especiais a fim de não se tornar um elemento perigoso para a saúde dos banhistas.

Assunto complexo, cuja realização prática exige somas elevadas, ele tem merecido a atenção de técnicos especializados de todo o mundo.

Entre nós, o problema também tem merecido a atenção das entidades competentes, e é com verdadeiro júbilo que acabamos de receber um interessante opúsculo intitulado «Tratamento da Água das piscinas». Trata-se de uma separata da Revista da Ordem dos Engenheiros, e é seu autor o engenheiro Joaquim José Salgado.

O autor, depois de frizar em breves palavras, a importância do problema, que aliás, já mereceu a publicação de um diploma especial — o decreto n.º 33.853, de 24 de Março de 1944, emanado da Secção de Melhoramentos de Águas e Saneamentos da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos — indica vários processos de tratamentos de águas a empregar conforme as circunstâncias, vários tipos de filtros, etc., tudo acompanhado de gravuras adequadas que ilucidam claramente o texto.

Trata-se, com efeito, de um trabalho utilíssimo, criteriosamente elaborado e, tal como o seu autor teve em vista, agita, realmente, uma questão vital para o serviço da natação no nosso País.

Felicitemos o engenheiro Joaquim José Salgado pelo seu valioso estudo e agradeçamos o exemplar que teve a amabilidade de nos remeter.

Atletismo

A época dos desportos atléticos atingiu o ponto culminante, na Europa. Efectuaram-se diversos encontros internacionais e realizaram-se, na capital da Hungria, os Jogos Universitários de 1949, ainda que estes, sem o concurso dos países latinos (excepto a França) e britânicos, tenham adquirido uma feição algo restrita. Por último, os torneios de atletismo que as equipas americanas continuam a disputar, contra várias seleções europeias, levou à criação de novos records locais.

O *mal-h* Holanda-Bélgica terminou com a vitória dos holandeses, por 89 pontos a 87. A prova sensacional consistiu no duelo entre Gaston Reiff e Sijkhuis, nos 1.500 metros. Reiff impôs um andamento severíssimo e comandou a corrida, mas, a 50 metros do fio de chegada, o holandês, cuja ponta final é soberba, embalou e atingiu a meta no tempo excepcional de 3 m. 43,8 s., apenas 0,8 s. a mais do recorde do Mundo, de Haegg e Strand.

Reiff fez 3 m. 46 s., novo recorde belga.

Efectuaram-se em Estocolmo os campeonatos da Suécia. Contra as melhores espectativas, os resultados obtidos foram pouco brilhantes e alguns, até, de pouca classe, tratando-se, é claro, do grande país nórdico. Apenas merecem registo: 800 metros, ganhos por Bengtsson, em 1 m. 52,6 s. e 1.500 metros que Strand venceu em 3 m. 46,6 s.

Na Finlândia, o veterano Heino (conta já 38 anos) parece disposto a recuperar o recorde mundial dos 10 km. que a «locomotiva humana», Zstopk, lhe tirou há poucas semanas. Heino fez agora o tempo de 29 m. 35,8 s. e o recorde actual é de 29 m. 28,2 s.

Os americanos estiveram na Suíça, em Berna e Basileia. Na capital, Stanfield correu os 100 e 200 metros, em 10,6 e 21 s.; Fox os 400 metros, em 47,8; Whitfield os 800 metros, em 1 m. 52,2 s.; Twomey os 1.500 metros em 3 m. 58,5 s.; Dixon correu os 110 metros (barreiras) em 14,1 s. e Ault fez 51,4 nos 400 metros, também obstaculos. No peso Fuchs atirou a 17^m 38 e Gordien fez voar o disco a 54^m, 87.

Resta dizer que Scheurer, suíço, ficou em 2.º no salto à vara, depois de Richards, mas melhorou o recorde do país com 4^m, 205.

Em Zurique, Richards saltou 4^m, 50 e Fuchs arremessou o peso a 17,39; em Basileia, Gordien mandou o disco a 56^m, 25 e Stanfield correu 100 e 200 metros em 10,3 e 21,2 respectivamente.

O inglês Peter Wells é o novo recordista do seu país do salto em altura, com 1^m, 99.

O anterior, há poucos dias estabelecido, era de 1,98.

O italiano Rossi arremessou o dardo a 61,74 metros, que é o melhor resultado de 1949 no país da latidude.

Finalmente, na Alemanha, um jovem de 22 anos ganhou o decatlo com 6.678 pontos. Chama-se Ger. Luther e seria um interessante adversário para Matos Fernandes. Comparando os resultados de ambos, nota-se que o português o superou em 1.500 metros, altura e 110 barreiras, equipalando-se no disco.

A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO

NOTA DA SEMANA

ESTA semana, acabada de desaparecer do calendário, pode denominar-se a semana da «natação», lanças foram as proezas luzidas que pelos quatro cantos do Mundo se levaram a cabo.

O Japão voltou a chamar sobre os seus representantes a curiosidade e o pasmo de europeus e americanos, mais pelos «tempo» largamente superiores aos melhores que pela posição do Império do Sol Levante, nas coisas aquáticas.

A rivalidade nipo-americana está praticamente resolvida a favor dos subditos do Mikado. Só resta saber o segredo — se existe — da preparação dos nadadores, que os leva a bater records internacionais por margens larguíssimas de segundos, num à-vontade de arrear.

Falou-se muito, talvez por despeito, em 1932, nas inalações de oxigénio e na ingestão de medicamentos especiais, para anular a fadiga durante o esforço, mas parece que as razões das vitórias nipónicas são outras, mais nobres e significativas.

O Dr. Kano, antigo Presidente do Comité Olímpico do Japão e renovador do famoso método de luta que se denomina Jiu-Jitsu, revelou a persistência e ambição dos atletas do seu país quando disse: «Levamos 21 anos para vencer a Maratona Olímpica. Quisemos ganhar uma prova de vontade e de resistência. Pusemo-nos ao trabalho, em grande escala, até acharmos a solução».

Persistência, ambição e trabalho! Eis a fórmula secreta que os treinadores do país asiático aplicaram — a nosso ver — para atingir os resultados brilhantes, por todos aplaudidos.

O reverso desta medalha está em foco na Holanda, onde a nadadora Nel Van Vliet e outras mais, pupilas do mesmo treinador, estão fortemente fatigadas por treino brutal e excessivo. Ainda recentemente, a notável Van Vliet, que conquistara em Londres o primeiro lugar nos Jogos Olímpicos, foi salva de se afogar numa piscina pública — com um metro de água — quando se submergia, em síncope.

Persistência, ambição e trabalho são virtudes que exigem qualidades acessórias, tais como, regularidade, capacidade e método. O exagero da preparação, que despreza as fraquezas e as possibilidades da máquina humana, conduz, inevitavelmente, a dolorosas surpresas.

RAFAEL BARRADAS

Boxe

O grande combate da semana disputou-se em Nova York entre o pugilista negro Ray Robinson e o branco Steve Belloise. A luta foi severa, mas a supremacia técnica do campeão mundial de semi-médios impôs-se depressa. Belloise sucumbiu por K. O. técnico ao 7.º assalto, perdendo a oportunidade de se colocar como pretendente ao título de médios, enfrentando o vencedor do próximo combate Cerdan-La Motta.

Em Londres, o mulato Randolph Turpin, um dos melhores «médios» europeus, derrotou o pugilista francês Jean Warès, por intervenção do árbitro no 3.º assalto. O desafio efectuou-se em Man-

chester e a supremacia do britânico foi esmagadora.

Rinty Monaghan, irlandês e campeão mundial da categoria «mínimos» combateu o italiano Belardinelli, em Belfast. Depois de 10 assaltos sem brilho, no decorrer dos quais o jogador visitante se evidenciou superior, Rinty recebeu a decisão do árbitro. O público protestou ruidosamente o seu desacordo.

Joe Weidn, campeão austríaco de «pesados» recém-vindo da América, pôs fora de combate ao 2.º assalto o italiano Mentore Mazzali, na cidade de Viena.

Em Manila (Filipinas) Tirso del Rosário, campeão do Oriente da categoria «semi-leves» conservou o trofeu, ganhando por *knockout* técnico ao 9.º assalto a Star Naven.

Natação

Os quatro ases japoneses que se deslocaram a Los Angeles (EUA) causaram o pasmo maior possível entre os campões americanos de meio-fundo e fundo.

Os nadadores húngaros, Gyergyasi, Noki, Szilard, Kadas, melhoraram o recorde da Europa de 4x100 fazendo 3 m. 56,8 s.

Futebol

A Inglaterra inaugurou a nova época 1949/50 com grande entusiasmo e pompa. A jornada inaugural, no sábado, 20, teve 1.140.000 espectadores a presenciar os 44 desafios da Liga, apesar do calor insuportável daquele dia.

As primeiras impressões, ao cabo de duas jornadas — 20 e 24 — são breves como é lógico.

O campeão da época finda, Portsmouth, derrotando por 3 a 1 Newcastle no próprio terreno, revelou mais outra vez a grande mobilidade do seu jogo. Em seguida, consentiu um empate no seu campo contra o Manchester City, que fizera igual resultado na primeira saída, em frente de Aston-Villa.

O Arsenal ganhou e perdeu, com o Chelsea e com o Burnley. O popular clube londrino parece incerto. O Manchester United, depois de empatar um difícil duelo com o forte Derby venceu o Bolton por 3 a 0.

Charlton perdeu com West Bromwich Albion e, depois, ante os Wolves.

Sob o ponto de vista internacional, notem-se os triunfos das equipas sudaslavas. Primeiro, ganhou ao grupo australiano de Queensland pelo elevado resultado de 10 a 0, e, depois, venceu a selecção de Brisbane por 7 a 0. Simultaneamente, para as eliminatórias do campeonato do Mundo, a Sudaslávia bateu Israel, por 6 a 0, em Belgrado.

Ou os vencedores eram «caloiros» ou os sudaslavos estão em grande forma.

Ciclismo

Os Campeonatos do Mundo de Velocidade, para amadores e profissionais, que nesta data ainda se estão disputando em Copenhague, produziram algumas surpresas. Assim, o italiano Fausto Coppi, que concorreu às provas de estrada (264 quilómetros) e perseguição (15 quilómetros), ficou em 3.º lugar na primeira e venceu a última, no tempo de 6 m. 30,2 s. Em segundo lugar ficou o luxemburguês Gillet.

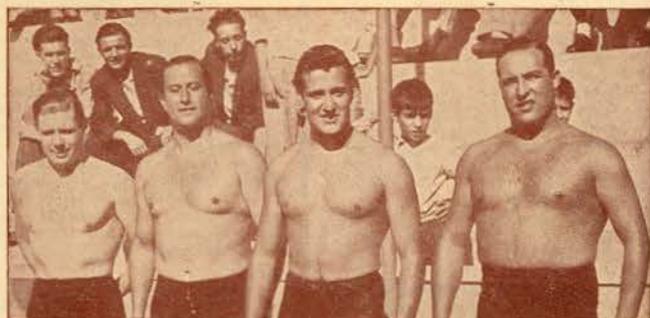
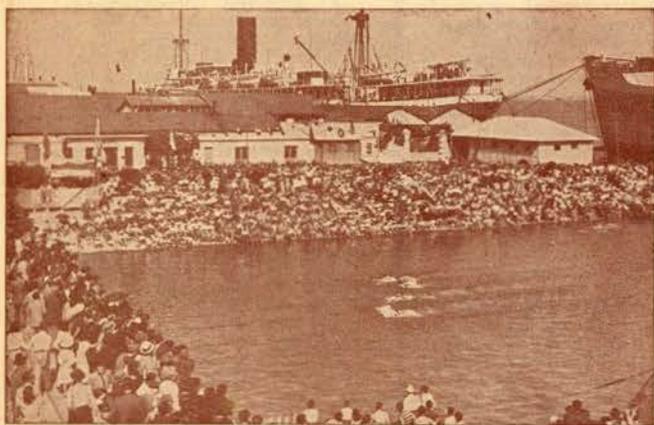
A mesma corrida, reservada a amadores foiapanágio do dinamargues Kaud Andersson, seguido do inglês Cartwright.

O belga Van Steenberghe triunfou na corrida de estrada atrás referida, seguido do suíço Kubler, em 7 h. 34 m. e 4 s., mas este género de provas não é a especialidade do grande ás italiano.



CAMPEONATOS NACIONAIS DE NATAÇÃO PROMOVIDOS PELA F. N. A. T.

Em cima — um aspecto dos concorrentes. Ao lado — a equipa da Casa H. Vaultier, vencedora da eslofeta 4 × 100 metros-livres 1.ª categoria: João José Gomes, Fernando Sacadura, Guilherme Patroni e Bessone Bastos Junior



O festival de natação do Adicense

Foi uma festa baírrista, polvilhada de alegria, aquela que o simpático Grupo Sport Adicense organizou.

A dor do Cais do Jardim do Tabaco encheu-se de uma multidão já interessada na propaganda da natação que o Adicense vem desenhando.

Gente da Adição, de S. Miguel, do Castelo Picado, toda a Aljama — bocadinho característico da Lisboa que vive junto ao Tejo — foi ver as corridas da natação

